

**LEVANTAMENTO DO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E FATORES ASSOCIADOS  
PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UNIDADE  
UNIVERSITÁRIA DE MORRINHOS – GO**

*Aroldo Vieira de Moraes Filho<sup>1</sup>;  
Marcos Filipe Pesquero<sup>1</sup>;  
Warita Alves de Melo<sup>1</sup>;  
Carlos José Pereira da Silva<sup>2</sup>;  
Isaac Antônio Ribeiro Parreira<sup>3</sup>;  
Mara Lúcia Lemke de Castro<sup>4</sup>;  
Lílian Carla Carneiro<sup>5</sup>*

**RESUMO:** A universidade não pode eximir-se de sua responsabilidade e ignorar os problemas que envolvem o uso frequente de bebidas alcoólicas entre os seus universitários. Com o objetivo de conhecer a população estudantil da UEG – UnU Morrinhos, no que se refere ao uso de álcool e fatores associados, executaram-se estudos observacionais selecionando 109 universitários à partir de 17 anos, que responderam a um questionário. A prevalência foi de 51,38% consumidores de álcool do sexo masculino e 48,62% consumidoras de álcool do sexo feminino. Concluiu-se que as primeiras experiências com álcool ocorreram na adolescência.

**DESCRITORES:** Alcoolismo; Estudantes; Questionários.

**SURVEY OF THE USE OF ALCOHOLIC BEVERAGES AND ASSOCIATED FACTORS BY STUDENTS OF UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MORRINHOS - GO**

**ABSTRACT:** The University can not exempt the responsibility and ignore the problems that involve the frequent alcoholic beverage use by college's student. With the objective to know the student's population of the UEG - UnU Morrinhos, about the use of alcohol and factors associates, was executed observational studies selecting 109 college's student from 17 years, that had answered to a questionnaire. The prevalence was of 51.38% alcohol consumers of masculine sex and 48.62% alcohol consumers of the feminine sex. Concluded that the first experiences with alcohol had occurred in the adolescence.

**DESCRIPTORS:** Alcoholism; Students; Questionnaires.

<sup>1</sup> - Licenciados em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Morrinhos, Morrinhos, Goiás, Brasil. *E-mail:* [moraesfilho18a@hotmail.com](mailto:moraesfilho18a@hotmail.com)

<sup>2</sup> - Discente do curso de Odontologia – Universidade Paulista (UNIP), Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup> – Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UnU de Morrinhos;

<sup>4</sup> - Professora da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Morrinhos, Doutora pelo programa de Pós-Graduação em Agronomia - Solo e Água pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>5</sup> - Pós doutora na área de Biologia molecular e epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

## 1 INTRODUÇÃO

O álcool é uma droga lícita e atinge grande parte da população em menor ou maior escala. No Brasil estimam-se que 84% dos brasileiros fazem uso ocasional do álcool, 21% consomem diariamente e 19% têm uma embriagues alcoólica semanal. Estima-se que 80% dos menores já experimentaram bebidas alcoólicas. Calcula-se prevalência em torno de 8 a 10% de abuso e 75% dos acidentes automobilísticos com morte e por 39% das ocorrências policiais, em que a maioria dos homicídios é facilitada pelo uso de álcool (Marçal et al., 2005).

As razões para que uma pessoa ingira qualquer tipo de bebida alcoólica variam, como por exemplo: em momentos de alegria, tristeza, festas, estresse emocional, relaxamento físico e mental ou qualquer outra razão que seja suficiente para justificar o consumo dessa substância, considerada acessível a quem quer que seja, principalmente no que diz respeito ao baixo custo. Dessa maneira, “um dos argumentos que tem sido utilizado contra a determinação social do alcoolismo consiste em apontar o conhecido fato de o alcoolismo atingir todas as classes sociais, não discriminando pobres ou ricos – uma condição democrática, portanto” (Balan e Campos, 2006).

A população de jovens universitários parece ser vulnerável ao consumo de bebidas alcoólicas, sendo esta uma das maiores preocupações no que se refere à saúde e ao comportamento do estudante. Muitos são os fatores que contribuem para esse fato e em especial nessa população, os quais estão deixando a casa dos pais para morarem sozinhos ou com amigos, leva-os a ter que enfrentar situações novas, agir com autonomia, criar e respeitar seus próprios limites. Tais mudanças muitas vezes geram dificuldades e estresse, que, somados à forma de socialização ocorrente nas universidades por meio de festas, os deixa mais expostos ao consumo de bebidas alcoólicas. Outra questão levantada é o fator social, já que o uso de álcool é bem aceito nas festas e diversões universitárias, somado à pressão exercida pelos colegas para o consumo e também ao baixo preço cobrado por estas bebidas; o que faz com que aumente o risco de que o jovem estudante beba de modo a se intoxicar (Pillon e Corradi-Webster, 2006; Wagner e Andrade, 2008; Silva et al., 2006).

A riqueza e o desenvolvimento social das nações dependem da capacidade de gerar conhecimento, e as universidades representam um dos principais agentes institucionais geradores e aplicadores do conhecimento, junto com as empresas, e os órgãos públicos de pesquisa. Por outro lado, a universidade não pode eximir-se de sua responsabilidade e ignorar os problemas que envolvem o uso frequente de bebidas alcoólicas entre os seus universitários. Assim, deve ser clara a conclusão de que a liberdade acadêmica e autonomia da universidade são indissociáveis de sua responsabilidade social (Marçal et al., 2005; Cordeiro et al., 2008).

A educação para o uso responsável de álcool associada às políticas públicas que limitem o acesso e a oferta de bebidas alcoólicas podem ser importantes estratégias para reduzir o uso problemático de álcool entre estudantes, prevenindo assim problemas futuros (Pillon e Corradi-Webster, 2006).

Os problemas relacionados ao uso do álcool são variados e interferem em diversos aspectos da vida da pessoa. Sua repercussão no Brasil representa preocupação social e questão de saúde pública. Esse fato está evidente nas pesquisas realizadas pelo centro brasileiro de informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), que mostra que 73,2% dos jovens entre 18 e 24 anos já fizeram uso de bebidas alcoólicas alguma vez na vida e 15,5% apresentam sintomas de dependência. O levantamento domiciliar também apresentou informações de que o álcool é a substância psicoativa mais consumida entre os jovens. Entre estudantes universitários, as bebidas alcoólicas vêm sendo apontadas na literatura como a substância de maior consumo (Pillon e Corradi-Webster, 2006).

O excesso de álcool no organismo acarreta vários distúrbios fisiológicos tais como gastrite, pancreatite, hepatite, hipertensão, fraqueza em membros inferiores, quedas frequentes, convulsões e tremores matinais; distúrbios psicológicos como irritabilidade, nervosismo, insônia, falta de concentração, prejuízo de memória; além de problemas sociais como a perda de produtividade, faltas no trabalho, uso de violência com amigos e familiares, perda da responsabilidade, entre outros (Balan e Campos, 2006).

Apesar de estar descrito na literatura como problema de saúde, o alcoolismo não está sendo adequadamente investigado e conseqüentemente, registrado (Rosa et al., 1998).

Dentro do contexto da elaboração de programas de prevenção ao uso de álcool e drogas para uma população específica, devemos destacar três aspectos

importantes a serem, necessariamente, bem caracterizados previamente: o uso, que se refere à quantificação do consumo de álcool e drogas; as atitudes, ou seja, o que pensam e fazem os indivíduos do grupo em questão em relação ao uso dessas substâncias; e o conhecimento sobre a ação das drogas e seus efeitos colaterais (Barría et al., 1994). De qualquer forma, vele lembrar que o álcool é uma droga legalizada e que as campanhas de prevenção raramente abordam essa questão.

Este artigo visa conhecer a população estudantil da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Morrinhos no que se refere ao consumo de álcool e outros fatores associados.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Morrinhos é um município brasileiro que está localizado na região sul do estado de Goiás a 128 Km da capital. Sua população estimada em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 42.135 habitantes (Prefeitura de Morrinhos, 2012; IBGE, 2012).

Neste município está localizada uma das unidades da UEG. Essa universidade é composta por 41 Unidades Universitárias, 1 Unidade Universitária de Ensino à Distância, 5 Pólos Universitários e 15 Pólos de Ensino a Distância. A UEG oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* e encontra-se em vários municípios do Estado. A Unidade de Morrinhos oferece seis cursos de graduação, sendo cinco em licenciatura (Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática) e um bacharelado (Ciências Contábeis) (UEG, 2012).

As pesquisas que têm por finalidade identificar a prevalência do uso de tabaco por estudantes, o método mais comumente utilizado é o de questionário. Essa opção justifica-se por ser relativamente barata e bem aceita pelos sujeitos pesquisados, uma vez que os índices de recusa situam-se abaixo de 1% (Soudera et al., 2004). Portanto, para desenvolver o estudo, optou-se pela abordagem quantitativa do tipo discreta, por meio de questionário desenvolvido pelos autores com base na literatura.

O questionário foi composto por duas partes: a primeira incluiu questões de identificação, tais como, curso frequentado, sexo e idade; enquanto a segunda foi composta por 14 questões ligadas diretamente ao tema estudado. O critério para a seleção dos participantes foi a voluntariedade. O questionário foi aplicado no pátio da UEG-Morrinhos durante o intervalo entre as aulas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, totalizou-se 109 entrevistados, todos consumidores de bebidas alcoólicas, sendo 51,38% (56) do sexo masculino e 48,62% (53) do sexo feminino. Destes, 88,98% afirmaram beber até 3 (três) vezes por semana, e 11,02% disseram que bebem 4 (quatro) ou mais vezes por semana.

A porcentagem de entrevistados em cada um dos cursos de graduação da UEG – Unidade de Morrinhos distribuiu-se da seguinte maneira: 13,76% dos cursos de Ciências Biológicas e História, 14,68% de Matemática, 17,44% de Letras e 20,18% de Ciências Contábeis e Geografia. Portanto, os cursos de Ciências Contábeis e Geografia tiveram maior participação de entrevistados, enquanto os cursos de Ciências Biológicas e História, a menor participação.

Quando indagados em relação à idade com que cada indivíduo aderiu ao consumo do álcool, a maioria dos entrevistados começou a beber entre 13 e 17 anos (56,88%), seguido por 35,78% que começaram entre os 18 e 22 anos e apenas 7,34% afirmaram que começaram a beber entre os oito e 12 anos.

Segundo Pechansky et al. (2004) a mídia efetivamente interfere no consumo de álcool, pois uma mente em desenvolvimento, passível de ser influenciada como a de um adolescente, ao ver propagandas que remetem a idealização dessa classe (relaxamento, humor, camaradagem) contribui para a precocidade da exposição de jovens ao consumo abusivo.

A Tabela 1 apresenta a associação entre o consumo de álcool e as seguintes variáveis: faixa etária dos entrevistados, consumidores de álcool na família, casos de cirrose e prevalências de óbito registrado na família em consequência do consumo de álcool, se o indivíduo foi influenciado a beber, considera-se dependente, tem consciência dos problemas de saúde causados pelo consumo excessivo de bebida

alcoólica, se analisa o teor de álcool e conhece algumas substâncias presentes em bebidas. Além disso, aferiu-se a pretensão de abandono do consumo.

**Tabela 1.** Variáveis prevalentes ao consumo do álcool

Variável	Condição	Nº *	% **
Idade	17 - 22	65	59,64
	23 - 28	33	30,27
	29 - 34	7	6,42
	35 - 40	3	2,75
	41 - 46	0	0
	47 - 52	1	0,92
Influenciado a consumir bebida alcoólica			
	Sim	39	35,78
	Não	70	64,22
Consumidores de álcool na família			
	Sim	50	45,87
	Não	59	54,13
Consciência dos problemas de saúde causados pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas			
	Sim	104	95,41
	Não	5	4,59
Conhecimento de algumas substâncias presentes nas bebidas alcoólicas			
	Sim	76	69,72
	Não	33	30,28
Análise do teor alcoólico das bebidas antes de consumi-las			
	Sim	42	38,53
	Não	67	61,47

## Cirrose na família

Sim	8	7,34
Não	95	87,16
Não sei	6	5,5

## Óbito na família devido ao consumo de álcool

Sim	11	10,09
Não	95	87,16
Não sei	3	2,75

## Considera-se dependente da bebida alcoólica

Sim	6	5,5
Não	103	94,5

## Pretende abandonar o consumo de bebida alcoólica

Sim	22	20,18
Não	75	68,8
Não Sei	12	11,02

---

\* Representa o número de acadêmicos em numerais cardinais.

\*\* Representa o número de acadêmicos em porcentagem.

A idade dos participantes da pesquisa variou de 17 a 52 anos, sendo que a faixa etária predominante com 59,64% é 17 a 22 anos, seguida de 30,27% com 23 a 28 anos, 6,42% com 29 a 34 anos, nenhum dos entrevistados tinham entre 41 e 46 anos, enquanto apenas 0,92% tinham entre 47 e 52 anos.

De acordo com a pesquisa realizada, dos 109 entrevistados, 45,87% têm parentes que consomem grande quantidade de álcool, dentre os mais citados estão os pais, as mães, os tios, os avôs, os primos e os irmãos. Além disso, 7,34% dos entrevistados possuem familiares com cirrose devido ao consumo do álcool, sendo que os parentes mais citados são pais, avôs, tios e primos.

Atualmente, a maior parte dos pesquisadores considera que o uso de drogas por estudantes não ocorre por um único fator, mas por uma combinação de vários

deles, tais como os genéticos, psicológicos, familiares, socioeconômicos e culturais (Rosa et al., 1998).

Dos 35,78% que afirmaram terem sido influenciados, destacam-se como influência os amigos e a família. Faculdade, trabalho, mídia, namorado (a) e sociedade foram as demais influências citadas pelos entrevistados.

Apesar de 95,41% dos indivíduos responderem que conhecem os problemas de saúde causados pelo uso constante de álcool, 68,8% afirmaram não pretender abandonar o consumo e 11,02% estavam indecisos quanto ao abandono. Do total, 94,5% não se consideram dependentes de bebidas alcoólicas.

Os problemas de saúde citados como decorrentes do consumo excessivo de bebidas alcoólicas foram: agressividade, cirrose, dependência, alterações no Sistema Nervoso Central (sonolência, prejuízo aos neurônios, falta de concentração, alucinações, perda de noção, memória, equilíbrio e reflexo), acidentes de trânsito, problemas sociais, pressão alta, problemas no fígado e nos rins, depressão, doenças cardiovasculares, doenças teratológicas e problemas gastrintestinais. Apesar de 10,09% dos entrevistados afirmarem que há casos registrados de óbitos na família causados por doenças relacionadas ao consumo de álcool, a morte não foi citada entre os problemas de saúde do consumo de álcool. Destes, 2,75% disseram não saber se houve óbito na família relacionado ao consumo de álcool.

Quando questionados em relação ao conhecimento de algumas substâncias presentes nas bebidas que consumiam, 69,72% afirmaram conhecer algumas substâncias como: cevada, malte, água, lúpulo, extratos vegetais, cereais, soda, levedo e corantes.

Apenas 38,53% dos entrevistados garantiram que analisavam o teor alcoólico no rótulo das bebidas antes de consumi-las. Este fato evidencia que, ou há consciência quanto ao teor alcoólico presente nas bebidas, ou há descaso quanto a este fator.

A preferência dos entrevistados quanto ao tipo de bebida foi de 63,3% pela cerveja, seguida por vodka com 16,51%, vinho 15,6%, pinga 1,83%. Keep-cooler, coquetel e ice, empataram com 0,92% da preferência entre os participantes desta pesquisa.

Quando indagados em relação ao intuito do consumo de álcool, as principais respostas obtidas foram lazer, seguido por timidez e trabalho.



Quanto ao local em que preferem praticar o consumo de bebidas alcoólicas, a classificação ocorreu da seguinte forma: bar com 38,53%, festas com 31,19%, lar com 28,44%. Trabalho e aulas de campo obtiveram a mesma porcentagem de 0,92%.

De um modo geral, a ingestão de bebidas alcoólicas tornou-se indispensável a variados tipos de comemorações. Logo, mostra-se inteiramente correlacionada as atividades de lazer, oportunizando os discentes a manifestarem seus desejos como divertir-se e descontraír-se. Desta forma infere-se que, para obter sentimentos e situações desejáveis, muitos utilizam o álcool como droga de escolha para desempenhar determinadas manifestações. O beber por diversão ou descontração inclui-se no nível inicial de consumo e se manifesta como euforia adequada (Pillon e Corradi-Webster, 2006).

#### 4 CONCLUSÃO

Devido à especificidade do questionário os resultados encontrados servem de alerta para o desenvolvimento de programas preventivos dentro das universidades, com enfoque na prevenção afetiva e educativa.

De acordo com a pesquisa, os principais fatores de risco relacionados com o uso de álcool são: obtenção de lazer, inibição da timidez, familiares com problemas com álcool e influência dos grupos. Entretanto, para desenvolver ações preventivas, não basta apenas diminuir os fatores de risco. É necessário destacar fatores protetores, como: ofertar oportunidades que condizem com a necessidade dos jovens, aumentando a autoestima deste grupo social e incentivar a união familiar. Em fim, incentivar a auto-realização e o pleno desenvolvimento dos jovens, com intuito de melhorar a saúde global e não apenas evitar o consumo de álcool.

#### REFERÊNCIAS

Balan TG, Campos CJG. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandos de enfermagem de uma Universidade Estadual Paulista. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. Port.). 2006;2(2):1-12.

Barría ACR, Queiroz S, Nicastri S, Andrade AG. Comportamento do universitário da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. **Rev. Psiquiatr Clín.** 1997;1(2):215-24.

Cordeiro BRC, Lima HB, Lima LSV, Lemos BKJ, Lemos TR, Lopes GT. As questões macrossociais das drogas e os saberes dos estudantes de enfermagem. **Rev. Enferm.** 2008; 2(12):323-8.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=521380>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

Marçal CLA, Assis F, Lopes GT, O uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ). **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. Port.). 2005;1(2):1-17.

Pechansky F, Szobot, CM e Scivoletto. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras Psiquiatr** 2004;26(1):14-17.

Pillon SC, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Rev. Enferm UERJ.** 2006;4(3):1-6.

**Prefeitura de Morrinhos,** Disponível em: <<http://www.morrinhos.go.gov.br/acidade.html>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

Rosa AA, Gonçalves SC, Stefani SD, Martins SO, Rosa DD, Haunsche A, et al. Percepção e registro do abuso de álcool e de doenças relacionadas num hospital geral universitário. **Rev. Assoc Méd Bras.** 1998;44(4):335-9.

Silva LVR, Malbergier A, Stempluk, VA, Andrade, AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev. Saúde Pública.** 2006;40(2):280-288.

Soudera M, Dalgarrondo P, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores associados. **Rev. Saúde Pública.** 2004;38(2):277-83.

Universidade Estadual de Goiás (UEG). Disponível em:<[www.ueg.br](http://www.ueg.br)>. Acesso em: 14 dez. 2012.

Wagner GA, Andarade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Rev. psiquiatr clín** [online]. 2008; 35(1):48-54.